

MATÉRIA PENSADE: DA LESÃO CEREBRAL À RECONSTRUÇÃO DE SI

Aluno: Bartholomeu de Aguiar Vieira

Orientadora: Monah Winograd

Apresentação da Pesquisa

Nossa pesquisa objetiva a investigação da relação entre psicanálise, ciências cognitivas e neurociência. Perguntamos se seriam epistemologicamente incompatíveis ou, ao contrário, se seria possível positivizar algum diálogo? Nesse caso, através de quais comutadores teóricos um campo comum poderia ser construído? Por que a antipatia recíproca? Será somente uma questão de objeto de estudo ou de campo conceitual? O que está em jogo? O que a psicanálise tem a dizer sobre o assunto? É o caso de se produzir apenas uma crítica da razão cognitiva?

Esse projeto realiza uma abordagem em três blocos:

- a) O primeiro bloco se dedica a mapear os modelos em jogo na intenção de verificar a possibilidade do estabelecimento de um diálogo entre os saberes.
- b) O segundo bloco se refere à disponibilidade da psicanálise para redefinir determinados conceitos a partir da interlocução com as neurociências, em particular.
- c) Por fim, o terceiro bloco diz respeito à exoconsistência da própria psicanálise, ou seja, quais seriam os confins e limites desse campo de saber? Até que ponto foi possível chegar e de onde devemos começar a interlocução?

Tendo em vista esses objetivos, os pesquisadores da pós-graduação desdobraram esta pesquisa em uma investigação clínica envolvendo o atendimento psicanalítico a pacientes com lesão cerebral com o objetivo de afinar o instrumental técnico e permitir a emergência de novas questões, bem como formatar um modelo específico de atendimento (duração, procedimentos e tipos de intervenção) para pacientes com distúrbios neurológicos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, fizemos inicialmente um levantamento bibliográfico da obra freudiana a respeito da questão das relações entre corpo e psiquismo. Além disso, através de estudos quinzenais, foram inventariados os modelos freudianos, bem como alguns conceitos-chave para o aprofundamento dos objetivos da pesquisa, tais como o de pulsão e aqueles relativos aos princípios do funcionamento psíquico.

Atividades desenvolvidas e resultados parciais

Foram desenvolvidas, até o presente momento, as seguintes atividades:

- a) Investigação teórica, através de bibliografia pesquisada sobre o assunto, bem como leitura sistemática de textos de Freud relativos à temática da pesquisa.
- b) Leitura e tradução, em conjunto com o bolsista de iniciação científica/FAPERJ, Lucas Thuin, do texto “Evolution and dissolution of the nervous system”, de John Hughlings-Jackson, escrito em março de 1884 e ainda inédito em português. Além da sua importância histórica, tal texto foi influência marcante no modo como Freud pensava as relações entre cérebro e psiquismo. Foram

- feitas consultas quanto ao interesse na publicação do texto em periódicos de Psiquiatria ou Psicologia.
- c) Organização do material clínico coletado pelos pesquisadores envolvidos no atendimento aos pacientes com lesão cerebral — transcrições, resultados de testes, gravações em fita, avaliações neurológicas e fonoaudiológicas — em pastas para acesso mais fácil e rápido em consultas futuras.
 - d) Aprimoramento do site da pesquisa (www.materiapensante.blogspot.com.br) com a transferência dos arquivos de textos para outra hospedagem, já que estes encontravam-se disponíveis para visualização mediante apresentação de senha (uma vez que estavam hospedados no disco virtual da UOL), dificultando o acesso do público.
 - e) Conversão, em um único texto, dos trabalhos produzidos pelo grupo de pesquisa a respeito dos modelos de aparato psíquico propostos por Freud (1891, 1895, 1896, 1900, 1923 e 1931).
 - f) Apresentação na jornada PIBIC no ano de 2010.
 - g) Produção do texto relativo ao afeto a seguir.

Articulações teóricas

Introdução

A problemática das relações entre corpo e psiquismo permeia todo o pensamento de Freud e apesar de fundamental para o desenvolvimento da clínica freudiana a temática da investigação das psicopatologias somáticas, perdeu ênfase para o estudo do recalque, ficando assim, em segundo plano, deixando uma lacuna dos rumos dos atos clínicos, desse modo, se torna fundamental resgatar as elaborações freudianas sobre o afeto, pois tal estudo pode abrir espaço para a escuta da dor dos pacientes enfermos.

Estudando a bibliografia freudiana, a questão do afeto surge em um primeiro momento, diretamente ligada à questão da relação entre o cérebro e o pensamento. Depois, volta a aparecer com o conceito de pulsão, e com a problematização da sexualidade. Freud se posiciona de forma assumidamente materialista, enraizado em ideais evolucionistas e, para ele, é falso o problema sobre o que vem primeiro, se os processos psíquicos ou os processos somáticos. Analisando o trabalho do metapsicólogo, observamos o surgimento do pressuposto conhecido como *concomitância dependente*, segundo o qual os processos fisiológicos e os processos psíquicos acontecem ao mesmo tempo, em dependência mútua, não sendo de forma alguma autônomos nem redutíveis uns aos outros em qualquer forma de hierarquia.

O afeto e sua relação com o corpo

Toda a construção freudiana a respeito da questão corpo/psiquismo se mostra muito atual, devido ao fato das formas de mal-estar psíquico da atualidade abrangerem fundamentalmente os processos psicossomáticos, estando estes dentre os principais elementos na clínica contemporânea. Desse modo, devemos insistir na problemática do afeto que além de atual mostrando-se presente na clínica, foi deixada de lado graças ao interesse psicanalítico pelo recalque.

Visando a questão que concerne o lugar do corpo na psicanálise, e as formas de doença orgânica relatadas nos estudos de Freud, fica destacada a importância do afeto como veículo de pesquisa para essa clínica. Resta então investigar a construção da noção de afeto em Freud. Em seus escritos, o autor seguia os afetos para direcionar seu trabalho, assim como o usava nas séries de interpretações de sonhos, por fim, o analista se fazia valer das variações afetivas para guiar os encontros com seus pacientes.

Apesar da relevância do afeto, Freud nunca fez uma definição para esclarecer como pensava sua natureza ou origem. Tampouco sistematizou o que entendia por afeto, deixando em aberto essa questão. Observamos que comentadores como Laplanche & Pontalis (1986) e Green (1997) encontram dificuldades no estabelecimento do conceito de afeto em Freud, categorizando-o como noção. Já Reys (1998) acredita que, dentre todos os termos

“[...] o afeto é o único que poderia ser considerado um conceito, seja pela quantidade de vezes em que é empregado, seja pelo número de termos correlatos ou derivados, seja em virtude do contexto em que aparece.” (WINOGRAD, M. 2009. Afeto e adoecimento do corpo: considerações psicanalíticas. p.3)

O afeto para Freud inclui aquilo que acontece ao indivíduo e o modo como ele percebe e entende o que lhe acontece. Dessa forma, entendemos o afeto como a variação corporal e psíquica, bem como a apreensão desta variação pela consciência num movimento reflexivo. Dessa forma, para Freud (1916/1976), a quantidade de energia e a descarga são elementos do afeto.

Tendo em vista que a problemática das relações entre corpo e psiquismo permeiam todo o pensamento freudiano, podemos enumerar seu primeiro aparecimento, diretamente ligado à questão das relações entre o cérebro e o pensamento, problematizada posteriormente através do conceito de pulsão ou mesmo com a questão da sexualidade. O pensamento do autor segue uma linhagem evolucionista, tentando explicar a gênese do pensamento através de sua organização, tanto genética como ambiental, assim vemos em Freud a destituição da questão entre o inato/adquirido, pois para o autor não é separável a alma do corpo, ou seja, somos um constructo.

Conclusões

A clínica analítica tem focado na investigação das psicopatologias somáticas impondo-se sobre a problemática do afeto, que tem ficado para segundo plano, causando uma lacuna comprometedora. A metapsicologia do afeto, deve se tornar fonte de estudo para que possamos entender melhor os processos de subjetividade que, atualmente, interrogam o estatuto do corpo em sua singularidade, levando-nos a um lugar de mera supressão do sofrimento psíquico.

Bibliografia

- 1 - WINOGRAD, M. 2009. Afeto e adoecimento do corpo: considerações psicanalíticas. **Revista Ágora**.
- 2 - WINOGRAD, M. 2010. A noção de concomitância na metapsicologia de Freud. **Revista Aurora**, Curitiba. No prelo.